



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

MAPEAMENTO DE *CECROPIA HOLOLEUCA* MIQ. (CECROPIACEAE) ATRAVÉS DE IMAGEM DE SATÉLITE

Renata Fabrega Gonçalves^{1*}, Liliana Ballesteros-Mejia², Milton Cezar Ribeiro¹, Marina Corrêa Côrtes¹

1. Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Rio Claro, 13506-900, São Paulo, Brasil. 2. Muséum national d'Histoire Naturelle. ISYEB-UMR7205 MNHN, CNRS, UPMC, EPHE, Sorbonne Universités, Paris 75005, France. *Correspondência para re-ofs@hotmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de Populações/Oral

Imagens de satélite tornaram-se uma ferramenta muito consolidada no momento do delineamento amostral de pesquisas, possibilitando até mesmo na identificação de espécies arbóreas, de acordo com suas características. O objetivo deste trabalho foi fazer o mapeamento de indivíduos de *Cecropia hololeuca* na região do Corredor Cantareira-Mantiqueira, região de grande relevância para a manutenção da biodiversidade da Mata Atlântica. A espécie estudada é de grande importância para a regeneração natural, já que seus frutos zoocóricos atraem diversos animais, possibilitando, a partir da refaunação local, a manutenção de processos ecológicos como a dispersão de sementes e o estabelecimento de espécies de estágios sucessionais mais avançados. Para isso, o *software* QGIS foi utilizado com o *plugin* OpenLayers, o qual permite carregar as imagens de satélite do Google Earth. Utilizando-se uma escala de 1:1500, foi possível identificar as copas de indivíduos de *C. hololeuca*, já que a espécie tende a alcançar extratos mais altos do dossel e apresentam grandes folhas palmadas, bem conspícuas, que refletem a cor branca. O mapeamento foi comprovado em campo, garantindo a eficácia do método. Assim, foi possível mapear a ocorrência de 6654 indivíduos em uma área aproximada de 3.500 km². A presença de embaúbas (gênero *Cecropia*), no contexto de áreas altamente fragmentadas, pode sugerir uma função de recuperação do próprio ecossistema, frente aos inúmeros impactos antrópicos sofridos. Além disso, com estes dados, será possível criar uma modelagem de nicho ecológico e, a partir dos dados de ocorrência, entender quais variáveis ambientais favorecem o estabelecimento desta espécie, sendo possível então prever áreas propícias para a regeneração natural.

As autoras agradecem o Projeto FAPESP 2013/50421-2, ao PROCAD 2013 e à CAPES pelo fornecimento de recursos e bolsa que possibilitaram a execução deste trabalho.